

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA CAFEICULTURA FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE BOM SUCESSO – MG

M Nunes, Técnico em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso, souza.nunes.marcio@gmail.com; JNS Peixoto, Técnica em Meio Ambiente/IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; DP Baliza, Professora do IF SUDESTE MG – Campus Avançado Bom Sucesso; SP Pereira, Pesquisador do IAC; BT Rosa, Coordenadora de Projetos da Fundação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil.

No Brasil, aproximadamente 81% do total de propriedades rurais são pertencentes aos agricultores familiares. A cafeicultura familiar é responsável pela renda direta e indireta de cerca de 1,8 milhão de pessoas por ano e é responsável por 38% do café produzido no Brasil (IBGE, 2006). Apesar de representar uma significativa parcela na produção nacional, os cafeicultores familiares ainda necessitam de formas de produção adequadas à sua realidade. Para oferecer aos cafeicultores familiares melhores condições de produção e comercialização é necessário conhecer a realidade e os desafios que os pequenos produtores enfrentam. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar os aspectos sociais e econômicos da cafeicultura familiar do município de Bom Sucesso - MG.

Tabela 1 – Caracterização dos cafeicultores familiares com relação aos aspectos sociais e econômicos.

1) Escolaridade:		
	Absoluta	Percentual
Ensino fundamental incompleto	15	57,7%
Ensino fundamental completo	4	15,4%
Ensino médio	7	26,9%
Total	26	100,0%
2) Tempo na atividade:		
2 a 7 anos	2	7,7%
8 a 11 anos	2	7,7%
12 a 15 anos	2	7,7%
Mais de 15 anos	20	76,9%
Total	26	100,0%
3) Renda familiar:		
Até 1 salário	13	50,0%
De 1 a 2 salários	11	42,3%
De 2 a 4 salários	2	7,7%
Total	26	100,0%
4) Produção de café beneficiado na última safra:		
Até 50 sacas	16	61,5%
De 50 a 100 sacas	7	26,9%
De 100 a 200 sacas	1	3,8%
Mais de 200 sacas	2	7,7%
Total	26	100,0%
5) De onde vêm os recursos financeiros para custear a produção:		
Recursos próprios	20	76,9%
Cooperativa	1	3,8%
Banco (PRONAF)	2	7,7%
Recursos próprios e banco (PRONAF)	2	7,7%
Cooperativa e banco (PRONAF)	1	3,8%
Total	26	100,0%
6) Mora na propriedade:		
Não	5	19,2%
Menos de 1 ano	0	0,0%
De 1 a 10 anos	0	0,0%
De 10 a 20 anos	0	0,0%
Mais de 20 anos	21	80,8%
Total	26	100,0%
7) Área da propriedade:		
Menos de 5 ha	6	23,1%
De 6 a 25 ha	13	50,0%
De 26 a 55 ha	4	15,4%
De 56 a 100 ha	3	11,5%
Total	26	100,0%
8) Quantos filhos tem:		
Nenhum	10	38,5%
1 filho	4	15,4%
2 filhos	9	34,6%
4 filhos ou mais	3	11,5%
Total	26	100,0%
9) Em relação à qualidade de vida sua e de sua família, você se considera:		
Extremamente satisfeito	1	3,8%
Muito satisfeito	5	19,2%
Satisfeito	18	69,2%
Pouco satisfeito	2	7,7%
Total	26	100%

Foram avaliados os aspectos socioeconômicos da cafeicultura familiar do município, por meio da aplicação de questionários estruturados do tipo Survey, nas propriedades rurais. O questionário foi elaborado tendo como base os questionários de Nasser et al. (2014) e Pereira (2013). Aplicou-se o questionário para um total de 26 cafeicultores associados a Associação Comunitária do Machado e a Associação Nossa Senhora da Badia. Estes cafeicultores foram selecionados em função de já pertencerem a estas associações que tem como características de seus associados o uso preponderante de mão de obra familiar no manejo dos cafezais. Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados e o tratamento estatístico dos dados foi

realizado por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), que possibilitou a operacionalização das estatísticas descritivas por meio das análises de frequência e percentual.

Resultados e conclusão

Com relação a escolaridade mais da metade dos cafeicultores entrevistados (57,7%) afirmaram possuir o ensino fundamental incompleto, ou seja não completaram a 8ª série. Resultado similar foi observado por Prado (2014) ao entrevistar 94 cooperados da Cooperativa Agrícola do município de Paraguaçu - MG, em que a maioria declarou possuir o ensino fundamental incompleto (46,8%). Já Pereira (2013), analisando o perfil de cafeicultores familiares no município de Santo Antônio do Amparo - MG observou um perfil heterogêneo de respostas: 34,4% possuem o ensino fundamental incompleto, 15,6% o ensino fundamental completo, 34,4% o ensino médio e 15,6% o ensino superior (TABELA 1).

Em relação ao tempo na atividade cafeeira a maioria dos 26 entrevistados (76,9%) declarou estar na atividade há mais de 15 anos, o que de acordo com Pereira (2013) sugere que os cafeicultores possuem experiência na produção de café. E quando questionados sobre a renda familiar verificou-se que 50,0% dos cafeicultores possuem renda familiar abaixo de 1 salário mínimo, enquanto 42,3% afirmaram possuir entre 1 a 2 salários mínimos. Encontra-se ainda 7,7% dos produtores com renda familiar entre 2 a 4 salários mínimos (TABELA 1).

Entre os 26 cafeicultores entrevistados a maioria afirmou que na última safra (2015) produziu abaixo de 50 sacas de café beneficiado (61,5%) e que utilizaram recursos próprios para custear a produção (76,9%). Resultado semelhante foi apresentado por Pereira (2013), onde metade (50,0%) do total de entrevistados (32) afirmou produzir abaixo de 50 sacas. A maior parte dos produtores moram na propriedade rural há mais de 20 anos (80,8%) e suas propriedades possuem entre 6 a 25 ha (50,0%) de área total (TABELA 1).

E quando questionados sobre o número de filhos 38,5% dos entrevistados afirmaram não possuir filhos, e são seguidos pelos cafeicultores com 2 filhos (34,6%) e 1 filho (15,4%). Verifica-se ainda 11,5% dos produtores com 4 filhos ou mais. No que diz respeito a à qualidade de vida dos entrevistados e sua família, mais de 69,2% dos cafeicultores sentem-se satisfeitos (Tabela 1).

Os cafeicultores familiares do município de Bom Sucesso – MG, embora a princípio possam parecer com perfil similar, apresentam desempenho heterogêneo em relação aos diferentes aspectos sociais e econômicos.

Agradecemos ao CNPq e ao IF Sudeste MG pelo auxílio financeiro na condução do projeto e pela concessão das bolsas de pesquisa